

BUSCANDO NOVO CÉU E NOVA TERRA

UMA RESPOSTA ECUMÊNICA À CÚPULA DA TERRA

ENCONTRO ECUMÊNICO ECO-92

Nova Iguaçu, 1 a 7 de junho de 1992

SETE MOMENTOS

PARA CELEBRAR O

PERÍODO ENTRE

PÁSCOA E

PENTECOSTES

PATROCÍNIO



APOIO



ASSESSORIA

**CEDI - Centro Ecumênico de
Documentação e Informação**

APRESENTAÇÃO

Este caderno contém sugestões bíblico-litúrgicas às igrejas cristãs brasileiras como material preparatório do Encontro Ecumênico ECO-92 — *Buscando Novo Céu e Nova Terra: uma resposta ecumênica à Cúpula da Terra* — promovido pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e com o apoio do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic), Conselho Latino-Americano de Igrejas (Clai) e Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese). A intenção é refletir a temática do meio ambiente relacionado com a fé e a vida cristã.

O material tem a forma de meditações bíblicas e traz também idéias e subsídios litúrgicos para serem usados pelas comunidades,

especialmente no período pascal (as sete semanas entre o domingo de Ressurreição e o de Pentecostes). Ele pode ser aproveitado em classes de escola dominical, reuniões de oração, estudos bíblicos, devocionais e outros momentos.

Trabalhou-se com os sete dias da criação, contidos no livro de Gênesis, com vistas a resgatar a dimensão integral da espiritualidade, da criação e da sociedade humana.

Esperamos que os subsídios estimulem momentos de partilha, diálogo e aprofundamento sobre a relação das igrejas com o meio ambiente, para a renovação de compromissos por uma nova criação.

O papel das igrejas

Justiça, Paz e Integridade da Criação de Deus é a temática-base das reflexões que deverão permear o encontro ecumênico, que será integrado ao Fórum Global. Além de ampliar os limites do ecumenismo reunindo lideranças das diversas confissões cristãs de várias partes do mundo, o encontro pretende contribuir para a ECO-92 por meio da reflexão e do testemunho acumulados pelo movimento ecumênico nas últimas décadas, representados, especialmente, pelas posições do CMI. Ditas reflexões têm quase sempre relacionado a temática ecológica à criação e à justiça social.



O que é a CNUMAD?

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), popularmente conhecida como ECO-92, será realizada no Rio de Janeiro, de 3 a 14 de junho de 1992. A conferência reunirá chefes de estado e delegações de 160 países para estabelecer um acordo internacional de cooperação e responsabilidade para a crise que o Planeta vive hoje diante de toda a degradação do meio ambiente — consequência, na maioria das vezes, da escalada desenvolvimentista —, que interfere até mesmo na sobrevivência da humanidade.

Ao mesmo tempo estará acontecendo

uma conferência organizada por centenas de grupos, igrejas e organizações não-governamentais — o Fórum Global. O fórum estará reunido para refletir sobre as mesmas questões da conferência oficial, mas com a perspectiva das aspirações populares que podem ser desconsideradas pelas delegações oficiais dos países. O evento pretende estabelecer ações concretas que procurem responder às questões urgentes em relação ao meio ambiente e ao desenvolvimento.



EXPEDIENTE

Publicação do Encontro Ecumênico ECO-92. Promoção: Conselho Mundial de Igrejas. Apoio: Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, Conselho Latino-Americano de Igrejas e Coordenadoria Ecumênica de Serviço. Igrejas-membros: Igrejas Católica Romana, Católica Ortodoxa Siriana, Congregacional, Cristã de Confissão Reformada, Episcopal Anglicana, Evangélica de Confissão Luterana, Metodista, Pentecostal Brasil para Cristo, Presbiteriana Independente e Presbiteriana Unida. Assessoria: Centro Ecumênico de Documentação e Informação. Coordenação editorial: Comitê Preparatório. Diagramação, composição e arte-final: Alcino Demby. Fotolito e impressão: Tribuna da Imprensa. Tiragem: 20 mil exemplares.

MEDITAÇÃO - 1

Cenáculo de escuro e luz

No começo criou Deus o céu e a terra. (...) A escuridão cobria o mar, e o Espírito de Deus se movia por cima da água. Então Deus disse: "Que haja luz!". E a luz começou a existir. Deus viu que a luz era boa e a separou da escuridão. Deus pôs na luz o nome de "dia" e na escuridão pôs o nome de "noite". A noite passou e veio a manhã. Esse foi o primeiro dia. Gênesis 1.1-5

A Páscoa ilumina nosso presente e futuro. E com a Ressurreição tem início uma nova Criação. Mas não é ainda Pentecostes e a energia do Espírito convive com a ameaça, o medo e a perseguição... É como se a nossa vida, ameaçada hoje em várias direções, se tornasse um grande Cenáculo humano. Quando céu, terra e luz são ao mesmo tempo dom e medo.

Apesar dessa situação de expectativa, silenciosamente uns cochicham aos outros a esperança de que nem tudo está perdido. Sussurros reforçados pelas surpresas, suavemente dissemina-

dos nos corações, como foi com os discípulos de Emaús.

Habitantes que somos de um planeta cheio de ameaças, antes lembramos que somos brasileiros. Em nossa terra, céu, terra e luz; moradia, alimento e energia (elétrica, etc.) — dons a serviço de uma vida plena como aquela da *Terra Prometida* —, ainda são um sonho para a maioria da população.

No Brasil, quem tem o poder econômico e político tem inviabilizado, por exemplo, o acesso a um teto para todos, o trabalho para o alimento. E, ainda, a energia é mal usada com gastos exagerados cujo único fim é a exportação: indiretamente exportação da própria energia. Vejam-se nesse sentido as milhares de famílias que são retiradas de extensas áreas no campo para que barragens inundem terras férteis e se construam hidrelétricas.

O tempo, no entanto, é de Cenáculo para todos que fomos mexidos por um sopro de esperança.

Novas propostas são feitas, como por exemplo:

— acabar com as grandes indústrias e distribuir a produção exigindo pequenas fontes de energia e menores concentrações nas cidades;

— assentamento justo aos desabrigados e a todos os atingidos. Acompanhado de uma justa reforma agrária e fim dos alagamentos gigantescos e suas barragens;

— e outras que seguem soprando de ouvido em ouvido.

A Ressurreição nos impele a sonhar com uma nova criação que inclui a nossa própria participação, tal qual uma luz que se direciona para o futuro. Desse jeito é que iniciamos o *Tempo Pascal* em Cenáculo: marcados por nosso lugar no Terceiro Mundo; cheios de medos e ao mesmo tempo cada vez mais impulsionados pelo desejo de criar um novo lugar para a vida dos nossos brasileiros filhos e irmãos.



Para refletir:

- 1 - Quais são os seus medos e esperanças no Brasil de hoje?
- 2 - Como sua comunidade se envolveria mais nas questões ecológicas (que se relacionam à criação de Deus), tendo em vista a Justiça do Reino?

Sugestões litúrgicas

Do caos e da ação de Deus é que se tem a criação. Trevas e luz se completam. Da morte à ressurreição.

Confissão/silêncio:

A partir da idéia do caos podemos lembrar nossos medos, ameaças, perseguições (o nosso lugar — Brasil).



Anúncio da Palavra:

A luz da palavra criadora de Deus rompe a escuridão.

* O momento de confissão pode ser feito com as luzes apagadas. Pensar como a luz pode quebrar a escuridão.

* A mesa pode estar sem a toalha e a Bíblia que entrariam para a leitura da Palavra. A leitura do trecho pode ser feita por quem entra com a Bíblia e atrás vem alguém com a toalha.



MEDITAÇÃO - 2

Águas — Vida e renovação da vida

Então Deus disse: "Que haja no meio da água uma divisão para separá-la em duas partes. E assim aconteceu. (...) Nessa divisão Deus pôs o nome de "céu". A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o segundo dia. Gênesis 1:6-8

As crianças brincam de perguntar umas às outras: "o que é, o que é, o que é? Não tem gosto, não tem cor, não tem cheiro e não tem forma. Sem ela você não pode viver".

A resposta a esta pergunta não tem sido encontrada facilmente:

A vida que vem das águas está ameaçada.

O mundo é criado pela Palavra de Deus. Criado para o bem e para a justiça. Todo o universo, o cosmos firma-se na Palavra criadora

de Deus. Assim chama-se de "firmamento". Também as águas conformam-se em seus lugares. Deus dividiu as águas colocando-as em seu lugar no firmamento.

O domínio utilitário sobre a natureza que não respeite a criação não é parte de uma atitude cristã. Esta expressa-se no amor e respeito pela obra de Deus.

A relação entre seres humanos e natureza, frutos do ato criador de Deus, deve ser fundamentada no princípio da justiça.

As águas, que são dádiva de Deus, presentes gratuitos, contradizem todo o poder injusto que as divide segundo critérios sociais e econômicos. De modo que há falta de água para muitos. Todos têm direito a água limpa e

esgoto tratado. Qualquer situação diferente disto ofende a ordem do firmamento, gera sofrimento, dor e doença.

Ninguém pode usar a natureza para aumentar o seu poder, humilhar o povo e insultar a Deus.

Como a própria água é instrumento de purificação e limpeza, ela entra na simbologia do rito do batismo evocando estas características, sinais de uma nova vida ganha, renovada e redimida. Renovação e transformação que vem do mistério do Cristo. Neste processo somos incorporados à comunidade de fé na qual celebra-se com nova vida. O poder simbólico do ato batismal só pode ser experimentado porque a água é um bem universal, um bem de todos.



Para refletir:

- 1 - A água é vital. O que pode acontecer à vida se a água é impura, poluída e de baixa qualidade?
- 2 - O que se pode fazer como comunidade para redimir as águas, participar no processo redentor da criação?

Sugestões litúrgicas

A vida é sagrada. Dom de Deus. A água é fonte da vida. Gera, purifica e revigora. Torná-la impura é ameaçar este dom.



Adoração/Invocação

Chamado à adoração: Salmo 19.

Canção: **"TORRENTE"**
Simei Monteiro

1. E as águas fluirão do teu altar, Senhor,
e inundarão a terra.
E seremos como um jardim regado, cuidado, exposto à vida.
Oh, que essas águas venham, impetuosas e puras, e destruam poderes e limpem os carinhos, por onde passará o meu povo, por onde passará o meu povo, cantando e celebrando, numa festa sem fim,
2. E as águas fluirão do teu altar, Senhor,
e limparão entulhos.
E teremos coragem para agir, servir, mudar o mundo.
3. E as águas fluirão do teu altar, Senhor:
renascerá a vida.
E veremos a nova criação, ação do teu amor.



OBS.: Trabalhar com a idéia da água suja X água limpa; água abundante X falta d'água (sede). Algumas pessoas podem descrever os lugares de onde vêm, especialmente no tocante à situação da água. Lembrar também outras realidades diferentes.

MEDITAÇÃO - 3

O Deus Criador e a Mãe Natureza

Aí Deus disse: Que a água que está debaixo do céu se ajunte num só lugar a fim de que apareça a terra seca. E assim aconteceu. Deus pôs na parte seca o nome de "terra" e nas águas que se haviam ajuntado ele pôs o nome de "mares". E Deus viu que o que havia feito era bom.

E em seguida ele disse: Que a terra produza todo o tipo de vegetais, isto é, plantas que dão sementes e árvores que dão frutas.

E assim aconteceu. A terra produziu todo o tipo de vegetais: plantas que dão sementes e árvores que não dão frutas. E Deus viu que o que havia acontecido era bom. A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o terceiro dia. Gênesis 1.9-13

A semente da vida — terra, água, árvores, frutos, alimento, sabor, beleza, delícia — abundância. Vida em abundância.

A terra criada por Deus é

boa. A criação toda guarda as características de seu criador. Ela é sagrada, é santa. As plantas e as águas são sinal/sacramento da presença do Deus-criador. Não que a criação seja o próprio Deus, mas nela está a sua presença.

Adoramos a Deus, portanto, nos importamos com a natureza. Sua beleza é um chamado a admiração de suas cores e suas formas; suas delícias são um convite a desfrutar-se de seus gostos e cheiros. Fonte de alegria e de bem... "E viu Deus que o que havia acontecido era bom".

Da mãe natureza vem a vida que o Senhor Deus nos dá.

Nestes tempos de destruição e de morte, preservar o verde, a fertilidade do solo, a limpeza das águas é uma forma de dar conti-

nuidade ao processo divino criador e recriador da vida.

As queimadas e a destruição das florestas, a poluição dos rios, dos mares e do ar não podem ser a última palavra. Reverdecer os campos desolados e as cidades; cuidar das águas e do solo é trazer boas-novas; novidade de vida. É mostrar que Deus não nos abandona e continua sua obra criadora. Apesar de toda a destruição, das várias formas de morte e pecado atuantes, a promessa profética é que da cepa, aparentemente seca, pode nascer o broto, e isto significa que a bênção original de Deus permanece presente. Como filhos do criador e guardiões da criação nos é reservado o direito de alegrar-se à sombra das árvores, gozar o frescor das águas, o sabor dos frutos e o dom da vida.

Para refletir:

- 1 - Evangelizar é, em termos bíblicos, trazer boas notícias de vida e de salvação. Quais as relações possíveis entre cuidar do meio ambiente e evangelizar? Seria a ecologia uma forma de evangelizar?
- 2 - Como sua comunidade/igreja pode participar da obra criadora e recriadora de Deus? Seria a renovação da natureza uma forma de ministério/missão? Que atitudes concretas poderiam ser tomadas?

Sugestões litúrgicas

A natureza é dom de Deus, é sagrada. Consagrá-la, ofertá-la sinaliza nosso desejo de dela desfrutar e cuidar.



Consagração/compromisso:

Este ofertório deve ser um momento alegre/celebrativo, trazendo os frutos da terra ao altar festivamente.



Seria interessante que cada família pudesse ofertar frutos da sua própria casa.

A mesa pode ter, a princípio, sinais de destruição: galhos secos e/ou cinzas, terra seca e pedregosa. As famílias ofertam os frutos, com uma palavra de intercessão pela não-destruição do solo e pela não-poluição dos mares; e aos poucos os sinais de destruição vão dando lugar aos frutos (apesar de não desaparecerem).

MEDITAÇÃO - 4

Luz e escuridão

Então Deus disse: "Que haja luzes no céu para separarem o dia da noite e para marcarem os dias, os anos e as estações. Essas luzes brilharão no céu para iluminarem a terra". E assim aconteceu. Deus fez duas grandes luzes: a maior para governar o dia e a menor para governar a noite. E fez também as estrelas. (...) E Deus viu que o que havia feito era bom. A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o quarto dia. Gênesis 1.14-19

Não tem mesmo jeito: pensar na criação e senti-la não é discutir ciência e Bíblia. É sentir com o coração que todas as coisas e seres criados são parte de uma grande poesia: a vida.

Que coisa gostosa é, ao abrir uma janela logo de manhã, sentir a claridade do sol! A casa se ilumina. As plantas o recebem de modo agradecido e em nós fica a sensação de que o dia será bonito.

Quem já não viu um amanhecer? Quanto mistério e quanta simplicidade em ver a noite virar

dia. As cores lá no céu vão mudando, passam umas pelas outras. Vemos o vermelho, o laranja, o amarelo. É o sol chegando, anunciando o dia. Mais um dia.

Quando vem a noite, vem a escuridão. Talvez ela fosse bem terrível. Mas não vem só. Traz junto de si a lua e as estrelas. Aí sentimos o coração cheio de poesia e às vezes de uma gostosa nostalgia. Esses astros da noite nos tornam mais amorosos. E, cá entre nós, a lua é mesmo de todos e todas que desejam namorar. Isto porque somente quem se enamora de alguém, da vida, de tudo o que nela existe é que sente a beleza e o coração aquecido para sonhar. E mais, para se animar com o movimento de seus próprios pés e mãos, e sintonizar o corpo e a mente com o nosso cosmos!

Este foi o projeto do Criador. Tudo o que Ele criou foi para completar a natureza. Deixá-la bonita, em harmonia, para que todos e todas pudessem admirá-la. E fazer dela lugar bom de se viver. E, desse

modo, sintem-se muito amados pelo fato de receberem de presente todo este universo. Deus trabalhou em sua poesia. Ele "poetou" a vida, quando fez os opostos e os iguais. Quando nos deu a possibilidade de saber distinguir entre o dia e a noite.

Ah, e o que fazemos nós? Do alto de nossa ciência, de nossa mania de gente grande que esquece o principal, ficamos por aí destruindo toda essa beleza. E de tanto pensar em lucros, terras, minérios, vamos desequilibrando a natureza. Ferindo aquilo que nos foi dado para amar... E quando amamos, cuidamos. Não é o sol que castiga nossos irmãos lá no Nordeste: é a ganância, o desprezo, o desrespeito. É o desinteresse em resgatar as condições essenciais de vida. Isso, com certeza, não é poesia. Quem age assim nunca amou.

Vamos crer que não é tarde para amar nosso céu, sol, lua e estrelas. Levar outros a compreenderem toda a criação como parte de um projeto de vida. Vida plena que nosso Pai nos deu, em amor!

E, assim como um astro governa o dia e outro governa a noite, permitindo-nos distinguir entre um e outro, que essa "clareza" nos faça distinguir a justiça, a paz e os sentimentos que harmonizam todos os seres!

Sugestões litúrgicas

A noite e o dia nos evocam beleza, poesia, sensibilidade, amor, vida. Isso nos fala (sobre) do Criador



Louvor

Canção: "O CÉU CANTA ALEGRIA"
Pablo Sosa

1. O céu exulta contente, aleluia!
Porque na vida da gente
brilha a glória de Deus
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
2. O céu exulta contente, aleluia!
Porque a vida da gente
se encontra no amor de Deus
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
3. O céu exulta contente, aleluia!
Porque a vida da gente
proclamará o Senhor
*Aleluia, aleluia, aleluia,
aleluia!*



Para ser cantado ou lido, com opção de ler as estrofes e cantar um aleluia conhecido como refrão

Rito da paz

Abraçar, compartilhar é dividir calor, afeto, companheirismo.
SHALOM, a paz para todos; com a natureza e com o firmamento.

OBS: Motivos para inspirar os momentos cúltricos

O movimento do firmamento (dia/noite, estações do ano, estrelas e planetas, etc)

Balões de gás e fitas coloridas sugerem movimento.

Para refletir:

- 1 - Como você se sentiria se um dia fosse absolutamente igual, sem que fosse possível distingui-lo da noite?
- 2 - Você acredita que se as pessoas entendessem e amassem o projeto de Deus como a criação, elas protegeriam melhor a natureza?

MEDITAÇÃO - 5

Esperança de vida

E Deus disse: "Que as águas fiquem cheias de todo tipo de seres vivos, e que na terra haja aves que voem no ar. Assim Deus criou os grandes monstros do mar e todas as espécies de seres vivos que em grande quantidade se movem nas águas. E Deus viu que o que havia feito era bom. (...) A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o quinto dia. Gênesis 1.20-23

O projeto de Deus é o projeto de vida abundante para todos. Está alicerçado na justiça e na solidariedade. Por isso, o Deus de quem trata a Bíblia pode ser chamado o Deus da Vida.

O Deus da Vida é aquele que cria a vida em todas as suas múltiplas manifestações: astros, terra, águas, plantas, animais e, sobretudo, seres humanos, gente. É interessante notar que nem ficam fora da criação os monstros do mar.

Deste grande poema litúrgico, que é o relato da criação, pode-se

concluir que, apesar de todas as enormes dificuldades, é possível alimentar esperança. Porque há um Deus que criou céus e terra, plantas e animais, tudo com vistas ao seu projeto mais formoso: os seres humanos, aos quais é dado o direito de administrar/cuidar do mundo criado, sem opressões, sem escravidão.

Tal esperança significa que até os peixes do mar e as aves do céu são companheiros de jornada na grande celebração da vida que culmina no sábado do descanso e da festividade.

Em tempos do cólera, quando muitos atribuem às "circunstâncias" ou à "fatalidade" a epidemia que vai dizimando, Brasil afora, milhares de pessoas, é bom refletir sobre este texto.

O mal não está nos peixes ou nos vibriões que causam a infecção e a diarreia que mata. Sintomaticamente, a maioria dos que morrem são pobres. Médicos têm

dito na TV que pessoas saudáveis, bem alimentadas, servidas com razoáveis serviços de água e esgoto, e que podem manter um certo padrão de higiene mínimo têm condições de enfrentar a doença, e até não sofrem com ela.

O mal dessa e de outras epidemias está no tipo de vida imposto às grandes maiorias do nosso povo.

O texto nos aponta um projeto de vida. Estabelece uma solidariedade entre o meio ambiente e as pessoas. Isso é possível de se alcançar. Esta é a promessa que Deus afiança.

Mas esta esperança bíblica traz consigo o enfrentamento. Não há solução que prescindia do conflito. É preciso dizer que o jeito como a vida e a nossa sociedade se organizam hoje em dia não precisa ser como é. Podem ser diferentes. Há projetos de vida e projetos de morte. Precisamos escolher. E nossa escolha é baseada unicamente na fé.



Para refletir:

- 1 - Que tipo de relação existe, em nosso mundo atual, entre os seres humanos e os animais? De cooperação? De exploração?
- 2 - A partir do projeto de vida esboçado em Gênesis, qual a nossa contribuição na luta por um mundo ecologicamente preservado e socialmente justo?

Sugestões litúrgicas

Quando percebemos quem é Deus... a gratuidade de sua obra criadora... todas as coisas criadas passam a ser reverenciadas. Há um amor cuidadoso por todas as criaturas.



INTERCESSÃO

Litania: "Vem, Espírito Santo, renova toda a Criação"

Nossa terra segue sendo agredida em cada momento de devastação da natureza...

Vem, Espírito Santo, renova toda a Criação!

Nossa terra segue sendo agredida em cada momento de experiências nucleares...

Vem, Espírito Santo, renova toda a Criação!

A vida humana segue sendo agredida em cada momento de violência e guerra...



Vem, Espírito Santo, renova toda a Criação!

A vida humana segue sendo agredida quando meni-

nos e meninas, sem lar, aprendem a viver na solidão das ruas...

Vem, Espírito Santo, renova toda a Criação!

A vida humana segue sendo agredida quando a miséria atinge mais e mais nossa gente...

Vem, Espírito Santo, renova toda a Criação!

A vida humana segue sendo agredida quando a saúde é privilégio de muito poucos...

Vem, Espírito Santo, renova toda a Criação!

São muitos, Senhor, os gemidos da Criação.

Esperamos a nossa redenção plena. Amém.

OBS.: Alguém na comunidade/igreja pode sugerir uma melodia para o responso "Vem, Espírito Santo..."

MEDITAÇÃO - 6

À semelhança de Deus

(...) Deus fez os animais, cada um de acordo com a sua espécie: os animais domésticos, os selvagens e os que se arrastam pelo chão. E Deus viu que o que havia feito era bom.

Aí ele disse: Agora vamos fazer os seres humanos, que serão como nós, que se parecerão conosco. Eles terão poder sobre os peixes, sobre as aves, sobre os animais domésticos e selvagens e sobre os animais que se arrastam pelo chão. (...)

Assim Deus criou os seres humanos; ele os criou parecidos com Deus. (...) E viu Deus que tudo o que havia feito era muito bom. A noite passou e veio a manhã. Esse foi o sexto dia. Gênesis 1.24-31

Nada mais desapontador do que sermos comparados com alguém que, de alguma forma, não está em nosso padrão de beleza ou num ideal que criamos de como deve uma pessoa ser (costumes, modo de agir, de pensar...). Por

outro lado, é por demais agradável sermos considerados parecidos com alguém que julgamos bom ou belo: o pai ou a mãe — quando é forte essa admiração —; um artista famoso; ou uma simples mulher que em algo nos cativa. “Nesse dia criaram-me parecido com Deus!”

Antes foram os animais que, embora bons, sensíveis, ferozes e perspicazes como Deus, não eram parecidos com Ele. A terra — a mãe eterna — ternamente produziu os animais, sob o olhar crítico de Deus. De fato, observando as incontáveis emoções que os “domésticos” fazem brotar em idosos solitários ou em crianças aprendendo a amar; além da perplexidade e volúpia frente aos “selvagens e os que se arrastam pelo chão”, pode-se dizer: é bom!

Deus é bom — é verdade — e se esvazia do seu poder criador para nos dar esta tarefa árdua e gostosa — como toda missão cristã — de cuidar de tudo: gente na terra, peixes no mar, aves no céu, animais e plantas no chão. Deus fica só com o desejo de que tudo vai dar certo! Ele acredita — e até sonha! — que os poderes que os seres humanos agora têm serão para a sua felicidade (= Reino de Deus). Ou seja, para a nossa própria felicidade! Para isso “criou homem e mulher”, possibilitou o poder, confiou a ponto de descansar.

Deus nos criou parecidos com Ele. A comunhão revelada em seu jeito amoroso e criativo (o Pai), de doação e Justiça (o Filho), e de animação e coragem (o Espírito Santo) mostra-nos ser possível a unidade e harmonia (homem/mulher, comunidades, igrejas, povos e nações). O poder, (grande ou pequeno), em especial corrompido pela ganância de alguns poucos, não será mais um fratricídio (assassinato entre irmãos) ou um ecocídio (destruição da natureza). Seremos comunhão, como Deus!

Sugestões litúrgicas

Deus confiou sua criação aos cuidados do ser humano, ao ponto de descansar. Da negligência a esta missão acontece a tragédia da destruição.



Compromisso

Dir.: O Espírito nos inspira num profundo respeito pela beleza do mundo.

Todos: Preocupamo-nos com o equilíbrio da natureza.

Dir.: O Espírito nos inspira profunda admiração pela dignidade das pessoas.

Todos: Preocupamo-nos com as injustiças contra a pessoa humana.

Dir.: O Espírito nos inspira um movimento renovador.

Todos: Comprometemo-nos em cuidar da totalidade da vida para sermos co-criadores e co-redentores com Jesus Cristo Senhor da História.

Bênção Final

Canção: “BÊNÇÃO”

A bênção de Sara, Abraão e Hagar/a bênção do Filho, nascido de Maria/a bênção do Espírito Santo de amor/que cuida com carinho/qual mãe cuida da gente/esteja sobre todos nós. Amém.

OBS: Tentar afirmar a idéia de domínio como cuidado da criação. E como Deus transferiu ao ser humano o cuidado de sua obra.



Para refletir:

- 1 - Com quem você se acha parecido? Quais as atitudes de sua comunidade que são parecidas com Deus?
- 2 - O que é fratricídio? Dê exemplos a partir de sua experiência de vida e do mundo em geral. O que você tem visto de esforços para mudar essas situações?

MEDITAÇÃO - 7

A grande inauguração

Assim terminou a criação do céu e da terra e de tudo que há neles. No sétimo dia Deus acabou de fazer todas as coisas e descansou de todo o trabalho que havia feito. Então abençoou o sétimo dia e separou como um dia sagrado, pois nesse dia ele acabou de fazer todas as coisas e descansou. E foi assim que o céu e a terra foram criados. Gênesis 2.1-4

A Igreja Cristã adotou o primeiro dia da semana como tempo santificado para a adoração, o descanso e as boas obras. Por isso, o calendário litúrgico que conta o tempo de Deus dentro do tempo dos homens, situa seus pontos altos nos domingos. Nesses domingos encerra-se uma etapa ao mesmo tempo que dá-se início a outra, de acordo com o ritmo da própria vida.

O domingo que encerra o tempo da Páscoa, dá início ao tempo de celebrar o Pentecostes.

O seu significado é muito mais amplo do que se costuma pensar.

Em primeiro lugar é preciso lembrar que o Pentecostes só foi possível em virtude da ressurreição. O Cristo ressurreto foi a garantia do anúncio da plenitude da revelação de Deus, isto é, o cumprimento total das promessas ao povo de Deus em todos os tempos. Por isso, o domingo de Pentecostes encerra o tempo pascal.

Outro aspecto, é que o Pentecostes representa o oposto da Torre de Babel. Ali, a auto-suficiência humana buscou um caminho até os céus, e fracassou na confusão dos idiomas. No Pentecostes, o Deus de amor, realizada a obra de Salvação, joga por terra as diferenças raciais, sociais e culturais, e comunica-se de modo compreensível a todos.

O mais importante porém, é que o Pentecostes representa a nova humanidade, a nova criação,

que nasce como fruto maduro e bom da morte e ressurreição do Cristo de Deus. Afinal, se o grão não morrer... (Jo 12.24).

Esta nova criação não foi de natureza física, mas, espiritual. Portanto, só pode ser percebida pelos olhos da fé, cheios de discernimento. Com isso voltamos ao texto do Gênesis que fala do descanso do Criador, uma vez encerrada sua obra.

No entanto, após o descanso nova etapa teve início, que culminaria na nova humanidade, justificada e livre do pecado, e vitoriosa sobre a morte. A manhã do domingo chamado de Pentecostes, celebra o raiar do novo tempo, da nova criação, da nova pessoa humana; filha de Deus e irmã de Jesus, o Cristo, mediante a fé.

A Igreja é consequência. É o lugar onde todas essas boas notícias são proclamadas, e onde o Cristo se faz presente de maneira específica e especial, por intermédio da Palavra e dos Sacramentos. Naquele dia de Pentecostes a existência da Comunidade da Fé tornou-se possível, porque ali o céu e a terra uma vez criados, foram reconciliados. O Reino estava inaugurado!

Sugestões litúrgicas

A comunhão entre Criador e ser humano expressa-se no trabalho conjunto, no cuidado da criação e no gozo/descanso de sua plenitude

Comunhão

Litania:

Plenitude da criação e plenitude do Espírito sugerem que a Comunhão seja celebrada com alegria.

Silêncio

Repartir o Pão da Vida é anúncio vivo e alegre. Beber o cálice da comunhão é festejar a vida sobre a morte.

Silêncio

Se há fome em algum lugar do mundo, a celebração da Eucaristia é algo incompleto. Como receber o pão sem considerar a falta? Como beber o vinho embebido em dor?



Silêncio

Repartir o pão da vida é anúncio vivo e alegre. Beber o cálice da comunhão é festejar a vida sobre a morte.

OBS.: Este texto pode ser lido por duas pessoas diferentes. Para usá-lo em forma de litania pode-se acrescentar outras falas, usando sempre o refrão.



Bênção final

Paz para o céu, paz para o ar
Paz para a terra, paz para a água
Paz para as plantas, paz para as árvores da floresta
Paz na última realidade
Paz em todas as coisas
E Paz na Paz.

Seja plena a Paz para todos nós!

OBS.: No domingo de Pentecostes pode ser aceso o castiçal de sete velas. Enquanto as velas são acesas a comunidade pode cantar uma música ou uma estrofe a cada vela.

Outra idéia é relacionar cada vela a um dia da criação. Alguém pode depositar sobre a mesa uma faixa para cada dia, que tenha um desenho simbolizando o dia da criação. No sétimo dia o símbolo pode ser ligado ao Espírito (fogo, pomba...).

Para refletir:

- 1 - Pense mais na comparação entre a Torre de Babel e a experiência de Pentecostes. Nossas comunidades hoje estão vivendo qual das duas experiências? Dê exemplos.
- 2 - Em que situação se encontra hoje o céu e a terra criados por Deus (natureza, seres humanos, animais)? Como construtores do Reino de Deus, o que podemos fazer para que haja um novo céu e uma nova terra?

Para Celebrar

Assim como o Criador ama sua criação também a criação ama o seu criador. A criação foi claramente desenhada para ser adornada e admirada. Para ser dada com o amor do Criador; O mundo todo será envolto pelo seu beijo.

A terra é ao mesmo tempo mãe:
Ela é a mãe de todos.
Pois ela contém todos os tipos de sementes
A terra dos seres humanos contém
todos os musgos
todos os verdes
todo o poder de germinação.

Isto é em tantas diferentes maneiras frutífero.
E ainda ela forma não apenas o material básico dos seres humanos, mas também, a substância do Filho de Deus.

Eu comparo o grande amor do Criador pela criação como o mesmo amor e fidelidade com que Deus une o homem e a mulher. E assim então, eles poderão ser criativamente fecundos.

Hildegard de Bingen (1098-1178)

TORRENTE
Simeão Monteiro

1. A água é o poder do Criador. Ela é a mãe de todos. Pois ela contém todos os tipos de sementes. A terra dos seres humanos contém todos os musgos, todos os verdes, todo o poder de germinação. Isto é em tantas diferentes maneiras frutífero. E ainda ela forma não apenas o material básico dos seres humanos, mas também, a substância do Filho de Deus. Eu comparo o grande amor do Criador pela criação como o mesmo amor e fidelidade com que Deus une o homem e a mulher. E assim então, eles poderão ser criativamente fecundos.

EL CIELO CANTA ALEGRÍA
Pablo Sosa

1. El cielo canta alegría, ¡Alelu-ya! porque en tu vida la gloria de Dios. Alelu-ya, Alelu-ya.

Momento para iluminar o espaço da celebração:

1ª vela - Eu acendo este candelabro em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; em nome do Deus, Mãe, criança e alegria. Em nome do Deus Criador e Criatura. Em nome do equilíbrio entre morte e vida.

2ª vela - Senhor Deus, tu que dás vida gratuita, dás água em abundância, dás luz e escuridão. Contra o medo e a morte, acendemos este candelabro.

3ª vela - Senhor Deus, tu que és nossa terra comum, nosso centro único, nossa raiz, nosso alimento, nossa rocha firme e solo fértil... acendemos este candelabro em memória de nossa ferida terra, de nossas rochas vendidas, de nosso solo assolado.

4ª vela - Senhor Deus, a natureza tua criação, como tu fragilmente forte, teimosa, insistente, bela, profunda, misteriosa. Por seu calvário acendemos este candelabro.

5ª vela - Pela profundidade dos mares, pela beleza do universo, pela riqueza das florestas, pelo encanto da vida, eu acendo este candelabro.

6ª vela - Pelas cores todas, pelos sons todos, pelas raças todas, pelos bichos todos; por todas as águas, por todos os verdes, por vocês e por mim, eu acendo este candelabro.

7ª vela - Pela ação renovadora do Espírito, pela chama viva presente entre nós. Na promessa de plenitude de vida e de redenção do mundo criado, eu acendo este candelabro.

BENDICIÓN
Pablo Sosa

La bendición de Dios de ser-ra-gar y-abram, la bendición del Ni-jo que de Ma-ria na-ció, la bendición del San-to Es-pí-ri-tu da-mor, que ve-le por no-so-tros cual ma-dre por sus hi-jos, des-cien-da so-bre-no-s-te-dos. A-mén.

O Conselho Mundial de Igrejas

As origens do movimento ecumênico têm raízes fincadas em vários momentos. Um deles leva aos missionários que saíram pelo mundo a evangelizar no século XIX. Eles foram despertados com a incoerência e o escândalo da pregação de um Deus único diante de tantas divisões, entre tantas igrejas: como pregar o Evangelho da unidade com ênfases diferentes, consequência das divisões do Corpo de Cristo? Os novos fiéis não entendiam porque o mesmo Deus era apresentado de um modo pelos presbiterianos, de outro pelos metodistas ou pelos congregacionais.

Outro momento se deu neste século, após a Primeira Guerra Mundial. As condições de tragé-

dia vividas pela sociedade européia, consequências da guerra, fizeram com que os cristãos se aproximassem num esforço de cooperação para a reconstrução de seus países.

Paralelamente outros movimentos estavam surgindo em diversas partes do mundo. Os vários líderes cristãos, vinculados a essa série de movimentos, decidiram então articular seus esforços em prol da unidade, criando o Conselho Mundial de Igrejas. Sua primeira assembléia foi realizada em Amsterdã (Holanda), em 1948. Sete assembléias já foram realizadas e trabalharam temas relevantes para a unidade e a missão dos cristãos. A última delas, reali-

zada em Camberra (Austrália, fevereiro de 1991), refletiu o tema da *Justiça, Paz e Integridade da Criação*, com destaque para as questões ambientais.

Firme no compromisso com a Vida, o Conselho Mundial de Igrejas, hoje, sediado em Genebra com mais de 300 igrejas-membros, desenvolve seu trabalho por meio de comitês e comissões, com programas em todo o mundo.

Sede do CMI:
150 Route de Ferney -
PO Box 2100
1211 Genebra 2 - Suíça
Tel. 004122-7916111
Fax. 004122-7910361

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs

As idéias e experiências ecumênicas penetraram no Brasil via Conselho Mundial de Igrejas. Muitos foram os obstáculos ao ecumenismo brasileiro: da resistência dos protestantes anticatólicos à ditadura militar dos anos 1960 e 70 que o interpretou como "comunismo". Muita gente foi perseguida e combatida.

Mesmo com tantos golpes fortes, a unidade cristã no Brasil continuou sendo almejada pelas lideranças autênticas das igrejas, sensíveis a esse chamado de Deus. A concretização disso se deu em setembro de 1982, com a criação do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic). Nele estão integradas as Igrejas Católica Romana, Metodista, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Episcopal Anglicana, Cristã de Confissão Reformada, Presbiteriana Unida e Ortodoxa Siriana.

O Conic, em meio a todas as

dificuldades e barreiras para sua ação, tem procurado reforçar a imagem de ser uma resposta concreta das igrejas à dura situação que está obrigado a viver o povo brasileiro. Desde o seu surgimento, já tentou responder a uma atitude repressiva do governo que, por meio da Lei dos Es-

trangeiros, restringiu a entrada de missionários no Brasil às igrejas que lhe faziam oposição.

Sede do Conic:
Rua Senhor dos Passos, 202
90020 - Porto Alegre - RS
Tel. 051-2245724
Fax. 051-2288829

ORAÇÃO PELA UNIDADE

Anualmente o Conic promove a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, que culmina no Domingo de Pentecostes. A meta principal é motivar os cristãos a um objetivo comum — prontidão para dialogar e ânimo no serviço, juntos para o bem da sociedade. Unidos na oração antigos preconceitos podem ser desfeitos e os cristãos descobrem que têm muito em comum, mais aquilo que une do que o que divide.

O tema da Semana de Oração pela Unidade deste ano (31 de maio a 7 de junho) vem de um texto do evangelho de Mateus: "Eu estou convosco... Ide, portanto" (28.19-20). O Conic enviará material preparatório para as igrejas desenvolverem atividades especiais.

A Semana da Unidade, que coincidirá com a realização da ECO-92 e do encontro ecumênico, será uma oportunidade para orar, refletir e testemunhar a presença dos cristãos na busca do novo céu e nova terra.

Buscando novo céu e nova terra: uma resposta ecumênica à cúpula da terra

O compromisso das igrejas é o compromisso com a Vida. Partindo deste princípio, igrejas e entidades ecumênicas vão realizar o Encontro Ecumênico ECO-92 – *Buscando Novo Céu e Nova Terra*: uma resposta ecumênica à cúpula da Terra (Nova Iguaçu/RJ, 1 a 7 de junho). Um comitê preparatório formado por representantes das igrejas e organismos ecumênicos está desenvolvendo todo o planejamento.

Como sinal de compromissos éticos e ecumênicos por uma nova sociedade as igrejas estarão presentes no meio de uma comunidade localizada na periferia a qual enfrenta cotidianamente problemas de injustiça social e degradação do ecossistema. Por isso, o encontro será realizado na Baixada Fluminense (Centro de Formação de Líderes - Moquetá, Nova Iguaçu/RJ), e acolhido pelas dioceses católicas de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, e pelas igrejas evangélicas.

As atividades serão concentradas nos primeiros sete dias de junho na Baixada Fluminense, e culminarão com uma grande vigília do dia 6 para o dia 7, a “Caminhada do Sol” e uma celebração ao amanhecer do Domingo de Pentecostes. Todas as comunidades estão convidadas para participar do encerramento.

Os outros oito dias até o final da ECO-92 (7 a 14 de junho) serão usados para integração com atividades de outros segmentos da sociedade civil que

deverão estar acontecendo naquele período.

Aspectos importantes do encontro serão a aprovação de um documento final que deverá ser encaminhado com a intenção de influir até mesmo na Conferência da ONU; a vivência celebrativa/litúrgica; e a integração com a comunidade através de eventos culturais e comunitários.

Coordenador do Comitê Preparatório:

Reynaldo Ferreira Leão Neto

Sede do Comitê Preparatório:

Rua Santo Amaro, 129 - Glória
22211 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. 021-2246713
Fax. 021-2428844

Encontro Ecumênico ECO-92

Caminhada do Sol e Celebração da Nova Criação

Domingo de Pentecostes,
7 de junho, 6h (ao raiar do sol)

Concentração:

Praça do Pacificador (Duque de Caxias/RJ)

Informações: 021-7719444 ou 021-2246713.



Sete momentos para celebrar o período entre
Páscoa e Pentecostes

ENCONTRO ECUMÊNICO ECO-92
R. Santo Amaro, 129 - 22211 - Rio de Janeiro-RJ

PORTE PAGO
DR/RJ
ISR/RJ - 52-655/87